

## RESUMO SIMPLES - ÁREA DA SAÚDE E BIOLÓGICAS

### RESPOSTA IMUNOLÓGICA AO ESTRESSE OCUPACIONAL CRÔNICO

*Suellen Sá Dos Santos (suellensa1901@gmail.com)*

*Ana Julia Rocha Sousa (juuliasousa10@gmail.com)*

*Graciele Lesley Lima Soares (limagracielesley@gmail.com)*

*Louise Neves Moreira (louisenevesmoreira@gmail.com)*

*Vanessa Ferreira Cândido (vanessaferreira127@gmail.com)*

*Ana Isabelle De Gois Queiroz (isabellegois11@yahoo.com.br)*

**INTRODUÇÃO:** O estresse ocupacional crônico decorre da exposição prolongada a demandas e pressões no ambiente de trabalho e pode gerar alterações significativas no sistema imunológico. A ativação contínua do sistema nervoso simpático modifica a liberação de hormônios e citocinas, comprometendo a imunidade e aumentando a vulnerabilidade a doenças. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos do estresse ocupacional crônico sobre a resposta imunológica, enfatizando os mecanismos fisiológicos envolvidos e as possíveis implicações para a saúde do trabalhador. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados Google Acadêmico, Revista Brasileira de Medicina do Trabalho e Revista Brasileira de Enfermagem. **RESULTADOS:** Os estudos reforçam a importância de marcadores biológicos e psicobiológicos para entender o estresse ocupacional. PINHO (2023) destaca que disfunções neuroendócrinas e imunológicas ligam a exposição prolongada ao trabalho ao surgimento de

problemas físicos e mentais. RIBEIRO (2024) mostra impactos do estresse na saúde de bancários e a necessidade de investigar biomarcadores. ASSIS (2025) identifica, em enfermeiros de setores críticos, que altos níveis de cortisol se associam ao estresse e à fadiga, evidenciando marcadores biológicos relacionados à piora da saúde. CONCLUSÃO: O estresse ocupacional crônico altera o eixo neuroendócrino e a imunidade, favorecendo processos inflamatórios e aumentando a vulnerabilidade a doenças. Profissionais da saúde, professores e bancários são os mais afetados, apresentando fadiga persistente, distúrbios do sono, ansiedade e maior risco de infecções.

Pinho, P. de S., Freitas, A. M. C., Patrão, A. L., & Aquino, E. M. L.. (2023). Estresse ocupacional, saúde mental e gênero entre docentes do ensino superior: revisão integrativa. *Saúde E Sociedade*, 32(4), e210604pt. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023210604pt>

RIBEIRO, A. D. A., PEREIRA, J. R., & CANEPPELE, N. R.. (2024). Estresse ocupacional no setor bancário: implicações na saúde do trabalhador e na funcionalidade da organização. *Cadernos EBAPE.BR*, 22(2), e2023-0103. <https://doi.org/10.1590/1679-395120230103>

Assis, D. C. de., Resende, D. V. de., Sabino-Silva, R., & Marziale, M. H. P.. (2025). Stress and fatigue in nurses in critical care units and their association with salivary cortisol. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 78(2), e20240282. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0282>.

Palavras-chave: estresse ocupacional; resposta imunológica; cortisol; saúde do trabalhador.